

TNSC

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

CCB

SINFONIA N.º 8
«SINFONIA DOS MIL»
DE MAHLER

15 E 17 SET 24



Temporada 2024/2025

Orquestra
Grande Auditório
Dom, 17h / Ter, 20h
M/6

GUSTAV MAHLER (1860–1911) SINFONIA N.º 8 EM MI BEMOL MAIOR

I Parte: *Veni, creator spiritus*

II Parte: Cena final do *Fausto* de Goethe

Soprano I (Magna Peccatrix) **Ann Petersen**

Soprano II (Una poenitentium) **Sílvia Sequeira**

Alto I (Mulier Samaritana) **Maria Luísa de Freitas**

Alto II (Maria Aegyptiaca) **Lauren Decker**

Tenor (Doctor Marianus) **Tuomas Katajala**

Barítono (Pater ecstaticus) **Thomas Oliemans**

Baixo (Pater profundus) **Nicolai Elsberg**

Soprano (Mater gloriosa) **Rita Marques**

Direção Musical **Antonio Pirolli**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Coro Sinfónico Lisboa Cantat

Maestro titular **Jorge Alves**

Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa

Maestrina titular **Erica Mandillo**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Conselho de Administração do OPART, E.P.E.

Presidente **Conceição Amaral**

Vogal **Rui Morais**

Vogal **Sofia Meneses**

Conselho de Administração do CCB

Presidente **Francisca Carneiro Fernandes**

Vogal **Madalena Reis**

Vogal **Delfim Sardo**

Direção Artística de Artes Performativas e Pensamento

Aida Tavares

Foto de capa: © Lara Jacinto

A REDENÇÃO PELO AMOR

Antes de quaisquer considerações sobre uma sinfonia de Gustav Mahler, impõem-se ressalvas. O compositor escreveu e falou sobre elas, mas fê-lo sempre com reservas. Importava-lhe que o ouvinte formasse opiniões e desfrutasse de emoções próprias. Quando lhe propuseram juntar um texto ao programa de sala da estreia da *Sinfonia n.º 8*, recusou terminantemente. Não queria condicionar a fruição imediata da audiência e remetia a música para um universo misterioso que temos o privilégio de habitar por breves instantes. Não pretendia, portanto, transmitir uma mensagem. Porém, entendia a criação musical como modo de expressão das suas ideias e assinava uma sinfonia repleta de referências que denominaríamos de extramusicais — não fossem elas essenciais —, tais como o recurso flagrante à palavra cantada. Tratando-se aqui de um monumento emblemático da cultura do Ocidente, tamanhas alusões e ambiguidades merecem uma súplica que ajude a mergulhar fundo no fascínio da *Sinfonia dos Mil*.

Este título não agradava a Mahler. Foi atribuído pelo empresário Emil Gutmann por ocasião da estreia no Musik-Festhalle de Munique, em setembro de 1910. Sob a direção musical do compositor, contava com 858 cantores e uma orquestra com 171 elementos — mais de mil músicos em palco, portanto. A campanha estava em marcha, com cartazes afixados pela cidade, prospectos nos transportes e nos cafés, gravuras de Mahler nas montras das lojas e até réplicas do busto que Rodin lhe fizera no ano anterior. Os jornais noticiavam o evento em toda a Alemanha.

Satisfazendo as expectativas criadas, terá sido um dos maiores sucessos mediáticos da História da Música. Foi também a consagração de Mahler como compositor. Os 4000 lugares da sala esgotaram duas vezes e encontravam-se na assistência figuras de relevo como o príncipe da Baviera e infante de Espanha, Luís Fernando, a princesa imperial e arquiduquesa da Áustria, Gisela, os escritores Thomas Mann e Hugo von Hofmannsthal, os compositores Richard Strauss, Max Reger, Alexander Zemlinsky, Anton Webern e Camille Saint-Saëns.

A sinfonia fora composta quatro anos antes, quando Mahler ainda não havia enfrentado a morte da filha de quatro anos, a demissão forçada da Ópera de Viena, o diagnóstico da doença cardíaca que o vitimou em 1911 e a traição conjugal de Alma. A tranquilidade reinara naquele verão, enquadrada pela paisagem idílica do lago Wörthersee, mas o resultado artístico não deixou de ser inquietante. A partitura não respeita a matriz clássica. Cantada de princípio ao fim, não condiz nem com uma ópera, nem com um ciclo de canções. É uma sinfonia, todavia, porque decorre num processo dinâmico que evolui gradualmente em sucessivas secções relacionadas entre si.

Divide-se em duas partes. O texto da Parte I é um hino pretensamente escrito no século IX pelo arcebispo de Mainz, Rabanus Maurus. «Veni, creator spiritus» relata a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus e sua mãe Maria. De origem judia, Mahler tê-lo-á escutado na cerimónia da sua conversão à Igreja Católica Romana, em 1897. Na Parte II, o registo devoto dá lugar à ação dramática. O céu divino transforma-se no palco imaginário das derradeiras páginas de *Fausto*, o poema trágico de Goethe. A alma de Fausto é redimida e elevada ao paraíso pela súplica de Margarida à Virgem Santíssima. Assim, gera-se uma tensão entre a teologia católica e a filosofia humanista, pela exaltação da redenção do indivíduo através do Amor e do Eterno-Feminino — uma idealização transcendental das dimensões da mulher.

Maestro prestigiado, Mahler conhecia bem o repertório oitocentista. Não espanta que a *Sinfonia n.º 8* reflita os legados da *Sinfonia Coral* e da *Missa Solemnis* de Beethoven, d'Os *Mestres Cantores* e de *Parsifal* de Wagner. Curiosamente, a Parte I denota também a influência de Bach. A magnificência harmónica e os contrapontos frenéticos lembram as grandes oratórias. A separação dos coros e as alternâncias características do estilo antifonal lembram os motetos. Em conjunto com os textos escolhidos, estas referências permitem conjecturar um tributo à nação alemã recém-unificada, numa altura em que os manifestos antisemitas prosperavam.

O resto é Mahler, o mestre das transições e da sobreposição de linguagens, um dos compositores mais progressistas da transição do século. Destacam-se alguns aspetos. A meio da Parte I, o verso «Accende lumen sensibus» pode ser «a chave» de toda a sinfonia. Precede a primeira intervenção significativa do coro das crianças, quando estas entoam uma melodia remanescente do coro inicial da *Paixão segundo São Mateus*. A melodia de «Accende» reaparece três vezes, também no *Chorus Mysticus* final. Na Parte II, as partes vocais são mais operáticas, e as texturas orquestrais, mais refinadas. Sucedem-se as oito vozes solistas: três religiosos eremitas que vivem nas montanhas e assistem à passagem da alma de Fausto rumo ao céu; três mulheres penitentes, figuras emprestadas da Bíblia e da *Ata dos Santos*, que se juntam em oração pela alma recém-chegada; um velho teólogo e devoto de Maria que assiste, maravilhado, àquela redenção; a Mater Gloriosa concedendo o desejo de Margarida, a «grande penitente». Todos proclamam: «O Eterno-Feminino atrainos ao céu». Ao longe escutam-se os metais. É a melodia primordial: «Veni, creator spiritus».

Rui Campos Leitão

SINFONIA N.º 8 EM MI BEMOL MAIOR, «SINFONIA DOS MIL»
GUSTAV MAHLER
TEXTO DE RABANUS MAURUS E JOHANN GOETHE

I Parte

Hymnus: Veni, creator spiritus

ERSTER TEIL

Veni, creator spiritus

Veni, creator spiritus.
Mentes tuorum visita;
Imple superna gratia.
Quae tu creasti pectora.

Qui tu Paraclitus diceris,
Altissimi donum Dei,
Fons vivus, ignis, caritas,
Et spiritalis unctio.

Infirma nostri corporis.
Virtute firmans perpeti;
Accende lumen sensibus,
Infunde amorem cordibus.

Hostem repellas longius,
Pacemque dones protinus;
Ductore sic te praevio
Vitemus omne pessimum.

Tu septiformis munere,
Digitus paternae dexterae.

(Tu rite promissum Patris,
Sermone ditans guttura.)

Per te sciamus da Patrem.
Noscamus (atque) Filium.
(Te utriusque) Spiritum
Credamus omni tempore.

Vem, Espírito Criador

Vem, Espírito Criador,
Visita as almas dos teus;
Enche com a graça celeste
Os corações que Tu criaste.

Tu, a quem chamam Paráclito,
Dádiva de Deus Altíssimo,
Fonte viva, fogo, amor
E unção espiritual.

Quanto às fraquezas do nosso corpo,
Fortalece-o com a virtude perpétua;
Acende a luz dos sentimentos,
Infunde o amor nos corações.

Afasta o inimigo para longe
E dá-nos a paz sem demora;
Assim, guiados por Ti,
Evitaremos todo o mal.

Com os teus sete dons,
És o dedo da mão direita paterna.

(Segundo o rito, Tu és a promessa do Pai,
Pela palavra, enriqueces as nossas gargantas.)

Que, por Ti, conheçamos o Pai
E conheçamos também o Filho.
Acreditemos no Espírito
(Tu que és ambos) para sempre.

Veni, creator spiritus...
Da gaudium praemia,
Da gratiarum munera;
Dissolve litis vincula,
Adstringe pacis foedera.

Gloria sit Patri Dominoi,
Natoque, qui a mortuis
Surrexit, ac Paraclito
In saeculorum saecula.

Vem, Espírito Criador...
Concede a alegria como recompensa,
Concede a dádiva das graças;
Desfaz as amarras do conflito,
Une as correntes da paz.

Glória ao Pai, nosso Senhor,
E ao Filho, que ressuscitou dos mortos,
Glória a Paráclito,
Pelos séculos dos séculos.

Tradução **Joana Serafim**

II Parte

Cena final do segundo Fausto

CORO, ECHO

Waldung, sie schwankt heran,
Felsen, sie lasten dran,
Wurzeln, sie klammern an,
Stamm dicht an Stamm hinan,
Woge nach Woge spritzt,
Höhle, die tiefste, schützt,
Löwen, sie schleichen stumm,
Freundlich um uns herum,
Ehren geweihten Ort,
Heiligen Liebeshort.

PATER ECSTATICUS (auf und ab schwebend)

Ewiger Wonnebrand,
Glühendes Liebesband,
Siedender Schmerz der Brust,
Schäumende Gotteslust.
Pfeile, durchdringet mich,
Lanzen, bezwinget mich,
Keulen, zerschmettert mich,
Blitze, durchwettert mich,
Daß ja das Nichtigte

CORO E ECO

Florestas ondeando,
Os rochedos pesando,
Raízes agarrando,
Tronco a tronco subindo.
Uma a uma, onda espuma,
Caverna envolta em bruma,
Passa o leão calado
E manso a nosso lado,
Honra ao lugar sagrado,
A santo amor votado.

PATER ECSTATICUS (subindo e descendo no ar)

Gozo eterno e ardente,
Laço de amor vibrante,
Coração-dor veemente,
Deus-prazer transbordante.
Oh, setas, macerai-me!
Oh, lanças, trespassai-me!
Oh, clavas, esmagai-me!
Oh, raios, apagai-me!
Para que cesse o que é nada

Alles verflüchtige,
Glänze der Dauerstern,
Ewiger Liebe Kern!

PATER PROFUNDUS (tiefe Region)

Wie Felsenabgrund mir zu Füßen
Auf tiefem Abgrund lastend ruht,
Wie tausend Bäche strahlend fließen
Zum grausen Sturz des Schaums der Flut,
Wie strack, mit eig'nem kräft'gen Triebe,
Der Stamm sich in die Lüfte tragt;
So ist es die allmächt'ge Liebe,
Die alles bildet, alles hegt.

Ist um mich her ein wildes Brausen,
Als wogte Wald und Felsengrund!
Und doch stürzt, liebevoll im Sausen,
Die Wasserfülle sich zum Schlund,
Berufen, gleich das Tal zu wässern;
Der Blitz, der flammend niederschlug,
Die Atmosphäre zu verbessern,
Die Gift und Dunst im Busen trug;

Sind Liebesboten, sie verkünden,
Was ewig schaffend uns umwallt.
Mein Inn'res mög' es auch entzünden,
Wo sich der Geist, verworren, kalt,
Verquält in stumpfer Sinne Schranken,
Scharf angeschloss'nem Kettenschmerz.
O Gott! beschwichtige die Gedanken,
Erleuchte mein bedürftig Herz!

ENGEL (schwebend in der höheren Atmosphäre, Faustens Unsterbliches tragend)

Gerettet ist das edle Glied
Der Geisterwelt vom Bösen:
Wer immer strebend sich bemüht,
Den können wir erlösen;
Und hat an ihm die Liebe gar
Von oben teilgenommen,
Begegnet ihm die sel'ge Schar
Mit herzlichem Willkommen.

E em pó se degrada,
E em eterno fulgor
Brilhe a estrela do amor.

PATER PROFUNDUS (região profunda)

Como os abismos a meus pés
Noutros mais fundos estão assentes,
Como os ribeiros que correr vêm
Espumam nas quedas das torrentes,
Como o tronco com seu possante
Impulso sobe na atmosfera:
Assim é o amor onnipotente
Que tudo forma e tudo gera.

À minha volta oiço um fragor,
São como vagas bosque e penha,
Contudo, é só o marulhar
Manso de água que se despenha,
Chamada a fecundar o vale;
O raio que em chamas se abateu
Veio limpar o ar, afinal,
Que de vapores letais se encheu.

São mensageiros de amor, a voz
Do eterno agir da natureza.
Se o meu espírito, em seu atroz
Sofrimento, turva frieza,
Inflamado fosse, e a dor
Dos sentidos, escura prisão!
Vem, Deus, a mente apaziguar,
Iluminar-me o coração!

ANJOS (voando na atmosfera mais elevada, e transportando a alma de Fausto)

Das garras do mal elevamos
Pois só àquele redenção damos
Que em esforço persevera.
E se nele o supremo amor
Uma parte tiver,
Os santos com fraterno ardor
O irmão receber.

CHOR SELIGER KNABEN

(um die höchsten Gipfel kreisend)

Hände verschlinget

Euch freudig zum Ringverein!

Regt euch und singet

Heil'ge Gefühle drein!

Göttlich belehret,

Dürft ihr vertrauen:

Den ihr verehret,

Werdet ihr schauen.

DIE JÜNGEREN ENGEL

Jene Rosen, aus den Händen

Liebed heil'ger Bürbrinnen,

Halfen uns den Sieg gewinnen

Und das hohe Werk vollenden,

Diesen Seelenschatz erbeuten,

Böse wichen, als wir streuten,

Teufel flohen, als wir trafen.

Statt gewohnter Höllenstrafen

Fühlten Liebesqual die Geister;

Selbst der alte Satans Meister

War von spitzer Pein durchdrungen.

Jauchzet auf! Es ist gelungen.

DIE VOLLENDETEREN ENGEL

Uns bleibt ein Erdenrest

Zu tragen peinlich,

Und wär er von Asbest,

Er ist nicht reinlich.

Wenn starke Geisteskraft

Die Elemente

An sich herangerafft,

Kein Engel trennte

Geeinte Zwienatur

Der innigen beiden;

Die ewige Liebe nur

Vermag's zu scheiden.

CORO DOS MENINOS BEM-AVENTURADOS

(pairando à volta dos cumes mais elevados)

Dai-vos as mãos

Em roda nos ares,

Entoai, irmãos,

Sagrados cantares!

Por Deus guiados,

Confiar podeis;

Vereis, extasiados,

O que adorais.

OS ANJOS MAIS NOVOS

Por penitentes espalhadas,

Aqueles folhas de rosa

Foram ajuda preciosa

Para a vitória, e consumada

Foi a obra: a alma ganhámos.

Os maus, quando as lançámos,

Recuaram; os diabos fugiram

E o espinho do amor sentiram

Em vez do fogo infernal;

E até o Satã principal

Com suas setas ferimos.

Jubilai, pois conseguimos!

OS ANJOS MAIS PERFEITOS

Temos da terra um resto

Penoso aqui;

Nem que fosse de asbesto,

Puro não é.

Se espírito potente

Assimilou

A si os elementos,

Nunca anjo separou

O uno e íntimo par,

A dupla metade

Que só o eterno amor

Dividir pode.

DIE JÜNGEREN ENGEL

Ich spür' soeben,
Nebelnd um Felsenhöh',
Ein Geisterleben,
Regend sich in der Näh'.
Seliger Knaben
Seh' ich bewegte Schar,
Los von der Erde Druck.
Im Kreis gesellt,
Die sich erlaben
Am neuen Lenz und Schmuck
Der obern Welt.
Sei er zum Anbeginn,
Steigendem Vollgewinn,
Diesen gesellt!

CHOR SELIGER KNABEN

Freudig empfangen wir
Diesen im Puppenstand:
Also erlangen wir
Englisches Unterpfand.
Löset die Flocken los,
Die ihn umgeben!
Schon ist er schön und groß
Von heiligem Leben.

DOCTOR MARIANUS

(in der höchsten, reinlichsten Zelle)

Hier ist die Aussicht frei,
Der Geist erhoben.
Dort ziehen Frauen vorbei,
Schwebend nach oben;
Die Herrliche mittenin
Im Sternenzranze,
Die Himmelskönigin,
Ich seh's am Glanze!
Höchste Herrscherin der Welt,
Laß mich im blauen
Ausgespannten Himmelszelt
Dein Geheimnis schauen!

OS ANJOS MAIS NOVOS

Há nevoeiro cerrado
Lá nas alturas;
Perto, o ar agitado
Com formas puras.
Faz-se um clarão,
Vejo a legião
Dos inocentes,
Livres da dor terrena,
Roda fazendo
Juntos, contentes
Com a luz amena
Do nosso mundo.
Eles iniciarão
As fases de ascensão
Deste defunto.

OS MENINOS BEM-AVENTURADOS

Com gáudio o recebemos
Em estado de crisálida;
E dos anjos obtemos
Uma fiança válida;
Soltaí o véu que encobre
A sua essência;
Grande e belo já sobe
Em santa existência.

DOCTOR MARIANUS

(na mais pura e elevada cela)

A vista é livre aqui,
O espírito elevado.
Vejo mulheres ali
Ao céu subindo.
No meio delas se adivinha,
De estrelas coroada,
Dos céus a rainha,
Pelo brilho revelada.
(Extasiado.)
Excelsa senhora do mundo,
Deixa-me no ar,
No céu tão azul e fundo,

Bill'ge, was des Mannes Brust
Ernst und zart bewegt
Und mit heil'ger Liebeslust
Dir entgegen trägt!
Unbezwänglich unser Mut,
Wenn du hehr gebietest;
Plötzlich mildert sich die Glut,
Wenn du uns befriedest.
Jungfrau, rein im schönsten Sinne,
Mutter, Ehren würdig,
Uns erwählte Königin,
Göttern ebenbürtig.
Um sie verschlingen
Sich leichte Wölkchen,
Sind Büberinnen,
Ein zartes Völkchen,
Um Ihre Kniee
Den Äther schlüpfend,
Gnade bedürfend.
Dir, der Unberührbaren,
Ist es nicht benommen,
Daß die leicht Verführbaren
Traulich zu dir kommen.
In die Schwachheit hingerafft,
Sind sie schwer zu retten.
Wer zerreißt aus eig'ner Kraft
Der Gelüste Ketten?
Wie entgleitet schnell der Fuß
Schiefem, glattem Boden?
Wen betört nicht Blick und Gruß,
Schmeichelhafter Odem?

Mater gloriosa schwebt einher.

BÜSSERINNEN, UNA POENITENTIUM

Du schwebst zu Höhen
Der ewigen Reiche,
Vernimm das Flehen,
Du Gnadenreiche!
Du Ohnegleiche!

Teu mistério olhar!
Aceita este coração
Que te estremece,
E com sacrossanta paixão
A ti se oferece.

Virgem pura e imaculada,
Mãe que veneramos,
Rainha por nós amada
Que aos deuses igualamos.
Passam correntes
De nuvens leves,
São penitentes,
Almas suaves
Que a seus pés estão,
Sorvem o éter,
Pedem perdão.
A ti, a intocável,
Não está vedado
Que o mais vulnerável
Se ponha a teu lado.
Difícil nos é salvá-lo
Da própria fraqueza;
Quem resiste ao apelo
Da impureza?
É fácil escorregar
Em chão liso e traiçoeiro.
Quem não cede a um olhar,
A um sussurro fagueiro?

A Mater Gloriosa chega, flutuando no ar.

CORO DAS PENITENTES

Sobes à origem
Da eterna esperança,
Ouve-nos, Virgem
Que nada alcança
Cheia de graça!

MAGNA PECCATRIX (St. Lucae, VII, 36.)

Bei der Liebe, die den Füßen
 Deines gottverklärten Sohnes
 Tränen ließ zum Balsam fließen,
 Trotz des Pharisäer Hohnes;
 Beim Gefäße, das so reichlich
 Tropfte Wohlgeruch hernieder;
 Bei den Locken, die so weichlich
 Trockneten die heil'gen Glieder –

MULIER SAMARITANA (St. Joh. IV.)

Bei dem Bronn, zu dem schon weiland
 Abram ließ die Herde führen;
 Bei dem Eimer, der dem Heiland
 Kühl die Lippe durft' berühren;
 Bei der reinen, reichen Quelle,
 Die nun dorthier sich ergießet,
 Überflüssig, ewig helle,
 Rings durch alle Welten fließt –

MARIA AEGYPTIACA (Acta Sanctorum)

Bei dem hochgeweihten Orte,
 Wo den Herrn man niederließ;
 Bei dem Arm, der Von der Pforte,
 Warnend mich zurücke stieß;
 Bei der vierzigjahr'gen Buße,
 Der ich treu in Wüsten blieb;
 Bei dem sel'gen Scheidegrube,
 Den im Sand ich niederschrieb –

ZU DREI

Die du großen Sünderinnen
 Deine Nähe nicht verweigerst.
 Und ein büßendes Gewinnen
 In die Ewigkeiten steigerst,
 Gönn' auch dieser guten Seele.
 Die sich einmal nur vergessen.
 Die nicht ahnte, daß sie fehle,
 Dein Verzeihen angemessen!

MAGNA PECCATRIX (S. Lucas, VII, 36)

Pelo amor que os pés divinos
 De teu filho, o Homem-Deus,
 Banhou em bálsamos finos,
 Enfrentando os Fariseus;
 Pelo vaso generoso
 Cujo unguento os perfumou,
 Pelo cabelo sedoso
 Que os santos membros secou –

MULIER SAMARITANA (St. Joh. IV.)

Pela fonte a que Abraão
 Levava o gado a beber,
 Pela concha que levou
 Aos lábios o Salvador;
 Pela nascente de água pura
 Que agora ali dessedenta,
 Em abundância perdura
 E o universo alimenta –

MARIA AEGYPTIACA (Acta Sanctorum)

Pela campá consagrada
 Que o Seu corpo recebeu,
 Pelo braço que à entrada
 O acesso me vedou;
 Pelos anos de sofrimento
 Que no deserto passei,
 Pelo adeus e arrependimento
 Que à areia confiei –

A TRÊS

Tu, que às grandes pecadoras
 Não recusas tua visão,
 E à vida eterna alcandoras
 Quem fez sua contrição,
 Concede a esta alma boa,
 Que pecou só uma vez
 E da falta não sabia,
 Teu perdão, tuas mercês!

UNA POENITENTIUM

(sonst Gretchen genannt. Sich anschmiegend)

Neige, neige,
Du Ohnegleiche,
Du Strahlenreiche,
Dein Antlitz gnädig meinem Glück!
Der früh Geliebte,
Nicht mehr Getrübte,
Er kommt zurück.

CHOR SELIGER KNABEN

(in Kreisbewegung sich nähernd)

Er überwächst uns schon
An mächt'gen Gliedern.
Wird treuer Pflege Lohn
Reichlich erwidern.
Wir wurden früh entfernt
Von Lebechören.
Doch dieser hat gelernt:
Er wird uns lehren.
Er überwächst uns schon, usw.

UNA POENITENTIUM

(sonst Gretchen genannt)

Vom edlen Geisterchor umgeben,
Wird sich der Neue kaum gewahr,
Er ahnet kaum das frische Leben,
So gleicht er schon der heil'gen Schar.
Sieh, wie er jedem Erdenbande
Der alten Hülle sich entrafft,
Und aus ätherischem Gewande
Hervortritt erste Jugendkraft!
Vergönne mir, ihn zu belehren,
Noch blendet ihn der neue Tag.

MATER GLORIOSA

Komm! Hebe dich zu höhern Sphären!
Wenn er dich ahnet, folgt er nach.

UNA POENITENTIUM

(antes chamada Margarida, chegando-se a ela)

Inclina, inclina,
Oh, Mãe divina,
Luz que ilumina,
Teu olhar, muda a minha sorte!
O meu amado,
Purificado,
Furta-se à morte.

MENINOS BEM-AVENTURADOS

(aproximando-se com movimentos circulares)

Ele suplanta já
Nossa estatura,
E recompensará
Amor e cura.
Nenhum de nós chegou
A vida a amar;
Mas este, que a viveu,
Vai-nos ensinar.

A MESMA PENITENTE

(antes chamada Margarida)

Pelo coro dos espíritos cercado,
Nem sabe o noviço onde está,
Mal pressente o seu novo estado,
Tão igual aos outros é já.
Vê como deixa já para trás
A capa de terrena vaidade,
E da etérea roupagem faz
Fonte de fresca mocidade.
Deixa-me ser seu guia agora,
Temo que a nova luz o cegue.

MATER GLORIOSA

Vem, ascende à mais alta esfera,
Mal te pressinta, logo te segue.

DOCTOR MARIANUS, CHOR

(auf dem Angesicht anbetend)

Blicket auf zum Retterblick,
Alle reuig Zarten,
Euch zu sel'gem Glück
Dankend umzuarten!
Werde jeder beß're Sinn
Dir zum Dienst erbötig;
Jungfrau, Mutter, Königin,
Göttin, bleibe gnädig!

CHORUS MYSTICUS

Alles Vergängliche
Ist nur ein Gleichnis;
Das Unzulängliche,
Hier wird's Ereignis;
Das Unbeschreibliche.
Hier ist's getan;
Das Ewig Weibliche
Zieht uns hinan.

DOCTOR MARIANUS

(orando prostrado)

Contemplai, vós, penitentes,
O olhar salvador;
Renasceis, novos entes,
Para eterno prazer.
Quem em tua luz caminha,
Serve-te em humildade;
Virgem, Mãe, Deusa, Rainha,
Tem de nós piedade!

CHORUS MYSTICUS

Tudo o que passa
É símbolo só;
O que não se alcança
Em corpo aqui está;
O indescritível
Realiza-se aqui;
O Eterno-Feminino
Atrai-nos para si.

Tradução João Barrento

Lisboa, Relógio d'Água Editores

(1.ª ed. 1999; 2.ª ed. 2013)



© Raj Shahani

Ann Petersen

Soprano

Soprano de carreira internacional, é reconhecida pelas suas interpretações, nomeadamente de repertório alemão, como Wagner e Strauss. Apresenta-se regularmente em importantes teatros de ópera, como a Wiener Staatsoper, Staatsoper Berlin, Royal Opera House Covent Garden, Teatro alla Scala de Milão, Teatro Colón de Buenos Aires, Opéra National de Paris, Teatro Real de Madrid, Festspielhaus Baden-Baden e o Teatro Bolshoi de Moscovo. Dos seus compromissos mais recentes e futuros, destacam-se: o papel titular em *Ariadne auf Naxos*; Sieglinde em *A Valquíria*; a estreia como Tosca na Royal Danish Opera; Leonore em *Fidelio* em Varsóvia; Isolde em *Tristão e Isolde*; Judith em *O castelo de Barba-Azul*; um concerto com a Orchestre National de Metz na Philharmonie de Paris; *Vier Letzte Lieder* e Marschallin em *O Cavaleiro da Rosa* (versão de concerto) com a Taiwan Philharmonic. Em janeiro de 2023, Ann Petersen atuou no Teatro Nacional de São Carlos em *Isolde Liebestod* de Wagner.



© Karen-vanGilst

Sílvia Sequeira

Soprano

Uma das mais promissoras sopranos da sua geração, Sílvia Sequeira é membro do Dutch National Opera Studio em Amesterdão. Foi laureada na Queen Elisabeth Competition, na Bélgica, onde ganhou o prémio do público. Foi a vencedora do ARIA; obteve o 2.º prémio, a melhor voz dramática, um prémio especial e o prémio do público no Concurso Ebe Stignani; o 3.º prémio no Concurso Vincerò; o prémio do público no concurso Ciclo Lousada; e vencedora do prémio Wagner e do público no IVC em 2022. Em 2021, ganhou o 2.º prémio no Concurso da Fundação Rotária Portuguesa e, nesse verão, estreou o papel de Micaela na ópera *Carmen*, em Weikersheim, Alemanha, dirigida por Elias Grandy. Estreou-se nos palcos internacionais, em 2019, com *Zanetto*, de P. Mascagni, no papel de Sílvia, no Conservatorium Maastricht. Interpretou pela primeira vez *Suor Angelica* em dezembro de 2023, nos Países Baixos, e, em setembro do mesmo ano, estreou-se como Donna Elvira (*Don Giovanni*), em Portugal. Interpretou Anna Kennedy (*Maria Stuarda*), na Dutch National Opera, em maio de 2023.



© Rakes

Maria Luísa de Freitas

Meio-soprano

Nascida em Luanda, iniciou os seus estudos no Conservatório Nacional de Lisboa com José Carlos Xavier. Recebeu vários prémios em Portugal e no estrangeiro.

Trabalhou com maestros como: Marko Letonja; Marc Tardeu; Johannes Stert; Julia Jones; João Paulo Santos; Michail Jurowski; Massimiliano Damerini; Osvaldo Ferreira; José Cura; Martin André; Gregor Buhl; César Viana; Sébastien Rouland; François Xavier Roth; Yaniv Dinur; Lawrence Foster; Pedro Neves; Nuno Côrte-Real; Nicholas Kraemer; Antonio Pirolli; Joana Carneiro; Leonardo García Alarcón; Renato Palumbo; Graeme Jenkins e Giacomo Sagripanti.



© Simon Pauly

Lauren Decker

Contralto

Na Temporada de 2023/2024, Lauren Decker estreou-se na Europa, na Deutsche Oper Berlin; foi Erda, Schwertleite e cover da Primeira Norna em *O anel do Nibelungo*; Mary em *O navio fantasma*; Terceira Dama em *A flauta mágica*; Mamma Lucia em *Cavalleria rusticana*; Tia Princesa e Abadessa em *Suor Angelica*; cover de Frugola em *Il tabarro*; e cover de Zita em *Gianni Schicchi*. No verão, colaborou com o Festival de Música de Grant Park, para *The cloud messenger* de Gustav Holst, e ao Festival de Música de Aspen, para o III Ato de *A Valquiria* (Schwertleite). Outros compromissos recentes incluíram Herodias em *Salomé*, Mrs. Quickly em *Falstaff* e Eduige em *Rodelinda*. Em concerto, já se apresentou na *Sinfonia n.º 2*, de Mahler; no *Elijah*, de Mendelssohn; no *Messias*, de Händel; no *Requiem*, de Verdi; e em *Sea Pictures*, de Elgar.



© Elina Katajala

Tuomas Katajala

Tenor

De nacionalidade finlandesa, Tuomas Katajala estudou em Helsínquia, Roma e Amesterdão e, desde então, tornou-se um dos tenores escandinavos mais versáteis e requisitados, com um considerável sucesso, tanto em concertos como em óperas.

Outros compromissos já o levaram a importantes palcos de ópera na Europa e no resto do mundo, de que se destacam: *Max/Der Freischütz* em Viena e Estrasburgo; *Idomeneo* em Telavive; *Erik/O navio fantasma* em Pequim; *Loge/O ouro do Reno* (versão de concerto) em Singapura; *Parsifal* (em versão de concerto) em Milão, e a tão ansiada estreia como Lohengrin no Festival de Ópera de Savonlinna. O seu repertório concertístico inclui obras importantes de compositores como J. S. Bach, Haydn, Beethoven, Mendelssohn, Schumann, Mahler e Britten, entre outros, que foram interpretadas em conceituados espetáculos e festivais.



© Marco Borggreve

Thomas Oliemans

Barítono

Das suas mais recentes apresentações, destacam-se: Papageno (na Metropolitan Opera de Nova Iorque); Sogro em *Innocence* e Papageno em *A flauta mágica* (na Dutch National Opera); concertos com a Orquestra Filarmónica de Roterdão, com a Royal Concertgebouw Orchestra e com a Holland Baroque, bem como recitais no Reino Unido, Alemanha e Países Baixos. Outros compromissos levaram-no a teatros de óperas e festivais, como a Royal Opera House Covent Garden, Deutsche Oper Berlin, Staatsoper Hamburg, Festival d'Aix-en-Provence e Festival de Salzburgo. Colaborou com maestros e *ensembles* como Daniel Barenboim, Ivor Bolton, Esa-Pekka Salonen, Yannick Nézet-Séguin, Simone Young, Marc Albrecht, Natalie Stutzmann, Karina Canellakis, Steven Sloane, Jaap van Zweden, Hartmut Haenchen, Antonello Manacorda, Peter Dijkstra, Vasily Petrenko, Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, BBC Symphony Orchestra, Netherlands Philharmonic Orchestra, Akademie für Alte Musik Berlin, Ensemble Pygmalion e Amsterdam Sinfonietta.



© Soren Stenage

Nicolai Elsberg

Baixo

O jovem baixo Nicolai Elsberg teve o seu primeiro grande sucesso ao interpretar Sarastro na Royal Danish Opera (Copenhaga) e na Opéra National du Rhin (Estrasburgo). De 2020 a 2022, foi membro da Royal Danish Opera e interpretou papéis como: Colline em *La bohème*; Sarastro em *A flauta mágica*; Il commendatore em *Don Giovanni*; Mestre de máscara em *Masquerade*, de Carl Nielsen.

Nicolai Elsberg já foi convidado a apresentar-se na Opéra de Lausanne, no Hyōgo Performing Arts Centre, no Festival de Ópera de Copenhaga, bem como na Malmö Opera.

Em 2021, participou no concurso BBC Cardiff Singer of the World. Recentemente, fez a sua estreia como rei Marke em *Tristão e Isolda* na Opéra de Rouen.



© Sónia Godinho

Rita Marques

Soprano

Natural de Caldas da Rainha. Em 2017, colaborou com Plácido Domingo no seu concerto em Lisboa, com direção de Eugene Kohn. Destacam-se, dos papéis que já desempenhou: Governadora em *The turn of the screw*, de B. Britten; Lakmé em *Lakmé*, de L. Delibes; Fiordiligi em *Così fan tutte* de W. A. Mozart; Adina em *O elixir do amor*, de G. Donizetti; Lucia em *Lucia di Lammermoor*, de G. Donizetti; Donna Anna em *Don Giovanni*, de W. A. Mozart; Adele em *Die Fledermaus*, de J. Strauss; e Nannetta em *Falstaff*, de G. Verdi. Em maio de 2024, lançou o seu primeiro álbum, *Belcanto*, com o pianista Cameron Burns.



© Bruno Simão

Antonio Pirolli

Direção musical e maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Natural de Roma, licenciou-se em piano, composição, música coral e direção de orquestra na Academia de Santa Cecília. Aperfeiçoou-se com Zoltán Peskó, Vladimir Delman e Rudolf Barshai, tendo conseguido o 3.º prémio no Concurso Arturo Toscanini de Parma. De 1995 a 2001, foi diretor musical no Teatro de Ópera de Ancara, ocupando, de 2001 a 2005, o mesmo cargo na Ópera Estatal de Istambul. Dos compromissos passados e mais recentes, destacam-se: *Lucia di Lammermoor* em Buenos Aires e Bari; *La Gioconda* em Santander; *Andrea Chénier* em Berlim e na Catânia; *Macbeth* em Lisboa; *Aida* em Copenhaga e Caracalla; *Il trovatore*, *Anna Bolena* e *Ernani* na Catânia; *Tosca* em Florença e Bari; *Turandot* em Copenhaga, Verona e Catânia; *Aroldo* em Bilbao; *O barbeiro de Sevilha* em Tóquio, Valência e Verona; *Carmen* em Copenhaga e Avenches; *Fausto* em Tóquio e Santander; *Um baile de máscaras* em Salerno e Lisboa; *Madama Butterfly* em Ancona; *Medeia* no circuito As.Li.Co.; *Norma* em Trapani

e Spalato; *Attila* em Lecce e Roma; *Otello* em Lisboa; *Manon Lescaut* em Torre del Lago; *Nabucco* em Caracalla e Lisboa; *Rigoletto* em Tóquio; *Falstaff* em Xangai; e *A força do destino* em Lisboa. Atualmente, é maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa.



© Bruno Frango

Giampaolo Vessella

Maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Rádio e Televisão da Turquia. Simultaneamente à sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro, a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro Euphonia, em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro Euphonia foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lirico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico Corale Arnatese

e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro, em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, de cujo Comité Artístico foi membro. Como *freelancer*, é regularmente convidado, por *ensembles* e coros, a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson e Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen e Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira,



© DR

Jorge Carvalho Alves

Maestro titular do
Coro Sinfónico Lisboa Cantat

aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem abordado regularmente o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou assinaláveis êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e Concerto Henze/Corghi (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos num vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

Iniciou a sua carreira como diretor coral com o Coro de Câmara Syntagma Musicum, com o qual obteve o 1.º prémio no concurso Novos Valores da Cultura – Música Coral, em 1988, atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura. Trabalhou com grupos de todo o continente e ilhas, tais como: Coro Sinfónico Lisboa Cantat e Coro do Teatro Nacional de São Carlos (como maestro assistente). Atualmente no Luxemburgo, dirige o Chorale Concordia de Erpeldange e o Ensemble Vocal Cantica, entre outros. Gravou para a RDP, para a RTP e para a SIC diversos programas musicais: programa *Câmara Clara* (2008), dedicado à atividade coral em Portugal, e o concerto de estreia dos 6 Órgãos da Real Basílica de Mafra.

Coro Sinfónico Lisboa Cantat

Fundado em 1977. Tem cerca de 80 elementos, oriundos das escolas de música nacionais. Divulga a música erudita portuguesa, estreando obras de compositores



© DR

Erica Mandillo

Maestrina titular do Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa

portugueses. Foi coro associado do CCB, em 2010/2011. Apresentou-se com várias orquestras: Metropolitana de Lisboa; Filarmónica Portuguesa e Orquestra XXI.

Atuou na Aula Magna, Casa da Música, Gulbenkian, Centro Cultural de Belém e Teatro Nacional de São Carlos. Foi dirigido por: Adrian Leaper; Cesário Costa; Dinis Sousa; Enrico Onofri; Leonardo García Alarcón; Michael Zilm e Osvaldo Ferreira.

Desde 1986, é dirigido pelo maestro Jorge Carvalho Alves.

No repertório, inclui: *A Criação*, de Haydn; *a Cantata de outubro*, de Prokofiev; e *a Missa Solemnis*, de Beethoven. Colaborou em parcerias com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e com o Coro Gulbenkian.

Licenciada em biologia e mestre em biofísica, estudou canto no Conservatório Nacional e realizou o curso de encenação de ópera da Fundação Calouste Gulbenkian. Cantou nos coros da Fundação Calouste Gulbenkian e do Teatro Nacional de São Carlos e fundou a Camerata Fiorentina e o Grupo Vocal Trítano. Em 2005, fundou o Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa, onde associa movimento e gesto teatral à voz, tendo realizado centenas de espetáculos no país e no estrangeiro. Foi diretora artística das Oficinas de São José e professora no Conservatório Nacional. É convidada regular de festivais internacionais, onde ensina novas técnicas de pedagogia coral. Em 2023, foi *Atelier Lieder* do Europa Cantat Junior, na Bélgica, e recebeu o prémio Mérito e Excelência 2023 do Movimento Arte Contemporânea.

Coro Infanto-Juvenil da Universidade De Lisboa

Fundado em 2005, o Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa é uma escola coral com cinco coros, tendo elementos dos seis aos 21 anos. A sua qualidade artística e a linguagem única e inovadora dos espetáculos, em que associa a expressão corporal e teatral ao canto polifónico eclético, tornam-no reconhecido internacionalmente. Realizou incontáveis concertos, uma vintena de digressões europeias e integrou grandes produções, com maestros, coros e solistas de renome internacional. Participou em festivais corais na Suíça, Irlanda (onde ganhou o Prémio Lady Dorothy Mayer), Itália, e integrou um projeto da *Europa Criativa* durante três anos consecutivos. Em 2024, realizou uma digressão nos Países Baixos, integrou as comemorações oficiais do 25 de Abril e participou no Festival Internacional de Hanôver.

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização

da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e da participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2.

Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Maestro titular
Antonio Pirolli

I Violinos

Alexis Hatch
Alexander Stewart
Pavel Arefiev
Veliyana Yordanova
António Figueiredo
Hasmik Duarte
Alexander Mladenov
Margareta Sandros
Jorge Gonçalves
Nicholas Cooke
Iskrena Yordanova
Ewa Michalska
Laurentiu Ivan-Coca
Regina Stewart
Luís Santos
Anabela Guerreiro

II Violinos

Paula Carneiro
Tomás Soares
Rui Guerreiro
Sara Cymbron
Nariné Dellalian
Flávia Marques
Maria Bykova
Tomás Costa
Carmélia Silva
Kamélia Dimitrova
Witold Dziuba
Inna Rechetnikova
Katarina Majewska
David Ascensão

Violas

Pedro Muñoz
Ceciliu Isfan
Cecile Pays
Irma Skenderi
Sandra Moura
Vladimir Demirev
Ventzislav Grigorov
Maria Inês Monteiro
Isabel Pereira
Etelka Dudás
Leonor Fleming
Albert Paya

Violoncelos

Hilary Alper
Carolina Matos
Ajda Zupancic
Luís Clode
João Matos
Diana Savova
Gueorgui Dimitrov
Hugo Estaca
Emídio Coutinho
Bárbara Duarte

Contrabaixos

Adriano Aguiar
Duncan Fox
Anita Hinkova
José Mira
João Diogo Duarte
Rafael Aguiar
João Pedro Lobo
Maria Delmar

Flautas

Anabela Malarranha
Rui Matos
Inês Pinto
Ana Ferraz
Ana Baganha (Picc)
Natália Monteiro (Picc)

Oboés

Luís Perez
Luís Marques
Sara Dias
Manuel Nunes
Elizabeth Kicks (C.i)

Clarinetes

Francisco Ribeiro
Cândida Oliveira
Leonídio Dicky
Joaquim Ribeiro (Cl. Mib)
João Pedro Santos (Cl. Mib)
Jorge Trindade (Clb)

Fagotes

David Harrison
Roberto Erculiani
Carolino Carreira
Rui Óscar Oliveira
Joana Maia (Cfg)

Trompas

Luís Vieira
Augusto Rodrigues
Paulo Guerreiro
Carlos Rosado
Laurent Rossi
Tracy Nabais
Kevin Cardoso
Diogo Ferraz

Trompetes

Jorge Almeida
Pedro Monteiro
António Quítalo
Latchezar Goulev
Marco Silva (Bumper)

Off stage - Trompetes

Pedro Gonçalves *
Bruno Santos *
Pedro Castro e Silva *
Tiago Nuno *

Trombones

Hugo Assunção
Vitor Faria
Jarrett Butler
Joaquim Rocha (Trbn.b)
Paulo Alves
Hugo Pedrosa
Emanuel Rocha

Tuba

Ilídio Massacote

Tímpanos

Elizabeth Davis
Pedro Araújo e Silva (2.º Tímpano)

Percussão

Richard Buckley
Pedro Araújo e Silva
Lídio Correia
Daniel Pinheiro

Harpas

Carmen Cardeal
Ana Ester Santos

Mandolim

Romeu Madeira

Piano

Bernardo Marques

Celesta

Alexandra Simpson

Órgão

Célia Sousa Tavares

Harmónio

Nuno Margarido Lopes

* Reforços

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Maestro titular
Giampaolo Vessella
Maestro Assistente
Kodo Yamagishi

Sopranos

Ana Cosme
Ana Luísa Silva
Ana Serro
Ana Sofia Franco
Angélica Neto
Carmen Matos
Carolina Raposo
Ema Sá
Filipa Lopes
Isabel Biu
Isabel Silva Pereira
Maria Anjo Albuquerque
Maria Luísa Brandão
Maria Mendes
Patrícia Ribeiro
Raquel Alão
Rita Paiva Raposo
Sandra Lourenço
Sónia Alcobaça

Meio-Sopranos

Ana Cristina Carqueijeiro
Ana Ferro
Ana Rita Cunha
Ana Serôdio
Ângela Roque
Antónia Ferraz de Andrade
Cândida Simplício
Conceição de Sousa
Inês Medeiros
Jacinta Albergaria
Leila Moreso
Luísa Tavares

Madalena Paiva Boléo
Manuela Teves
Natália Brito
Rita Coelho
Susana Moody

Tenores

Alberto Lobo da Silva
Alexandre S. David
Arménio Afonso Granjo
Carlos Pocinho
Carlos Silva
Diocleciano Pereira
Filipe Moura
Francisco Lobão
João Cipriano
João Monteiro Rodrigues
João Queiroz
João Rodrigues
Luís Castanheira
Márcio Furtado
Mário Silva
Nuno Cardoso
Rui Pedro Antunes
Victor Carvalho

Baixos

Alexandr Jerebtsov
Carlos Homem
Carlos Pedro Santos
Ciro Telmo Martins
Costa Campos
Enrico Caporiondo
Frederico Santiago
João Barros
João Miranda
João Oliveira
João Rosa
Leandro Silva
Luís Mayer-Bento
Nuno Dias
Pedro Costa
Simeon Dimitrov
Tiago Navarro

CORO SINFÓNICO LISBOA CANTAT

Maestro titular Jorge Alves

Sopranos

Ana Catarina Mendes
Ana Ribeiro Carvalho
Ana Sofia Gato
Angélica Sousa
Beatriz Gomes
Catarina Silva
Filipa Costa
Filipa Ereio
Helena C. Pereira
Helena Martins
Inês Brito
Inês Nunes
Inês Pinto
Isabel Dias
Isabel Portela
Joana Carvalho
Joana Conrado
Laura Martins
Leonor Gil
M^a Sofia Aragão
Margarida Moura
Maria João Soeiro
Maria Mestre Luís
Marta Saraiva
Tânia Viegas
Teresa Lancastre

Contraltos

Alda Goes
Ana Cristina Leal
Ana Isabel Coelho
Ana Paula Ribeiro
Ana Pinto Mendes
Ana Russo
Ângela Lopes
Catarina Pereira
Esmeralda Pereira

Ester Cortegano
Fernanda Gomes
Francisca Mateus
Helena Léon
Helena Barroso
Inês Montóia
Inez Sá
Jennifer Ferrão
Juliana Alves
Laura Coutinho
Leonor Resende
Mafalda Chaveiro
Manuela Barros
Maria da Luz Ramos
Maria José Ferreira
Mariana Santos
Mercedes Silveira
Paula Pinheiro
Rita Couto
Susana Carvalho
Tânia Pereira
Victorya Ziolkowska

Tenores

Afonso Ferreira
António Abreu
António Cabral
Artur Pires
Chris Waine
Eduardo Matos
Fábio Bourscheid
Hugo Cardoso
Iolanda Mendes
João Barbas
João Félix
Jorge David
Nuno Baptista
Paul Timmermans
Paulo Portela
Pedro Graça
Ricardo Marques
Vanessa Meira
Visnja Schampers

Baixos

Bernardo Mariano
Carl Fisher
Diogo Chaves
Daniel Paixão
João Carvalho
Joaquim Bismarco
Jorge Marcelo
Jorge Oliveira
José Catarino
José Horta
Joseph Ngongo
Karl Peterson
Marçal Alves
Mário Dias
Miguel Simões
Nuno Moura Esteves
Pedro Gonçalves
Raymond Chirayath
Ricardo Correia
Tiago Saad

CORO INFANTO-JUVENIL DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestrina titular Erica Mandillo

Alice Luís
Beatriz Alves
Beatriz Silva
Camila Costa
Carolina Gonçalves
Carolina Guimarães
Catarina Pinto
Diana Melenas
Eva Aguilar
Francisca Soares
Inês Lourenço
Joana Cabral
Joana Cameirão
Joana Serra
Joaquim Lamas
Joaquim Rodrigues
Júlia Lamas
Júlia Stichini
Laura Robert
Leonor Lourenço
Leonor Tomé
Leonor Viegas
Lianor Ludovico Garrido
Luísa Marques
Madalena Cardeira
Madalena Cruzinha
Madalena Santos
Mafalda Carvalho
Maria Almeida
Maria Ana Alves
Maria Beatriz Gonçalves
Maria Carita
Maria Francisca Gil
Maria Helena Beles
Maria Luísa Cardoso
Maria Rita Mota
Maria Rita Tavares
Maria Santos

Maria Teresa Nunes
Mariana Amaro
Matilde Luís
Matilde Rosa
Rita Bacharel
Rita Fernandes
Rita Simões
Salomé Martins Machado
Santiago dos Santos
Sofia Santos

PRÓXIMO CONCERTO

24 NOV

SINFONIA N.º 13 DE SHOSTAKOVICH **ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA** **E CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS**

Dimitri Shostakovich e Andreia Pinto-Correia usaram a orquestra para evocar locais e eventos históricos. Pinto-Correia, compositora portuguesa radicada nos EUA, criou *Xántara* em 2011, inspirada no ambiente da vila assim nomeada no século XI pelo geógrafo árabe Al-Bakri, e que conhecemos como Sintra. A 13.ª Sinfonia de Shostakovich, *Sinfonia Babi Yar*, homenageia as vítimas do massacre de Babi Yar em Kiev, onde cerca de 100 000 pessoas foram massacradas em 1941. O poema *Babi Yar* de Yevtushenko, publicado em 1961, inspirou Shostakovich a compor uma cantata, que se tornou o 1.º andamento da sinfonia, com os outros andamentos baseados em poemas de Yevtushenko, abordando temas como a resistência, o trabalho feminino, o terror estalinista e a censura. A estreia da sinfonia enfrentou ameaças, levando à alteração de versos polémicos. O memorial de Babi Yar foi construído em 1976, quase um ano após a morte de Shostakovich.

Domingo, 17h00
Grande Auditório
M/6

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

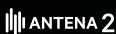


APOIOS

idealista



PARCEIROS PARA
A COMUNICAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO MEDIA

